

Abrantes, 29/4/52

4663.1

Poetisa Ilustre e Esquecida Amiga:

Não sei porquê desde o dia em que tive a suprema ventura de possuir entre minhas delgadas mãos sua preciosa carta, não me conformo com um silêncio que é tudo quanto de mais oposto ao que eu tinha pensado.

Queria ver seu nome brilhante em letras d'ouro em todos os cantos em que há literatura, poesia e mágoa, saudade; queria que ele brilhasse com intenso fulgor, que todo o mundo castelhano e português a escutasse e murmurasse baixinho seus divinos poemas. Porém essa honra que, longe de bulir com sua modestia, era antes a homenagem de um mundo novo pelos grandes valores, apenas pode voar em minha mente febril, numa ânsia louca de amar a todo o mundo poético, sem que talento algum exista em mim.

Ainda ontem, houve uma lágrimazinha teimosa e discreta que roçou pela face, quando numa pequenita lição de literatura feita aqui nesta pequenita cidade, escutei, entre os grandes valores da poesia "A Mulher na Poesia", uma vossa biografia que tive a ousadia de traçar para a minha amiga que estava incumbida da lição. E eu vi quanto de simpatia atravessou a assistência por essa grande mulher que consagrou toda a sua vida "Partirei a vingar minhas belas vinganças/ Pois nenhuma mulher me há-de vir disputar/A este fundo recesso o teu punhado de ossos."

Mas eu queria que todo aquele pequenito publico soubesse mais de minha poetisa, aquela que um dia escutei, um dia já longínquo ouvi num poema e que hoje me acompanha dia e noite. Porém eu quizeria mais, sou de uma juventude insatisfeita, um ambicioso que reclama de vós palavras a compensar este silêncio.

Tenho lido tudo onde figura o grande nome de Gabriela Mistral; pequenos artigos que escreveis com uma pena suave, apaixonada, que é o retrato fiel de uma grande alma que dá luz ao mundo.

O que me causou bastante surpresa foi sua entrevista a Adolfo Lison, na qual me falais de Antonio Ferro, e de uma estadia em Portugal; porém numa última carta que tenho aqui diz-me a senhora que jamais tinha visitado a minha pátria, berço dos restos do grande Gil Vicente.

[Carta] 1952 abr. 29, Abrantes, Portugal [a] Gabriela Mistral
[manuscrito] Álvaro Leal de Campos Diogo.

AUTORÍA

Autor secundario:Mistral, Gabriela, 1889-1957

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1952 abr. 29, Abrantes, Portugal [a] Gabriela Mistral [manuscrito] Álvaro Leal de Campos Diogo. [2] h. ; 27 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile